

Programa Institucional de Bolsas  
de Iniciação Científica

24 a 26 outubro de 2012

Pró-Reitoria de Pesquisa - Pibic/CNPq

Pró-Reitoria de Graduação - SAE/ Unicamp



A0048

### **A PINTURA DE FRANCISCO BIOJONE**

Carlos Henrique Callegari Coppi (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Maria de Fátima Morethy Couto (Orientadora), Instituto de Artes - IA, UNICAMP

O Grupo Vanguarda, criado no final dos anos 1950 em Campinas por artistas como Thomas Perina, Maria Helena Motta Paes, Edoardo Belgrado, foi responsável pela modernização das artes plásticas no cenário campineiro. Insere-se nesse contexto a figura de Francisco Antão de Paula Souza Biojone. Em mais de 60 anos de carreira, Biojone explorou diversas vertentes e estilos. Iniciou-se na arte com obras/pinturas de cunho figurativo acadêmico, voltando seus temas para naturezas mortas, paisagens de cidades. Já aqui, nota-se a razão pela qual Oswald de Andrade Filho, em texto publicado no Catálogo da Galeria Aremar de Campinas, em 18 de fevereiro de 1961, compara seu trabalho ao de Cézanne. As figuras adquirem ares geométricos; o fundo se confunde com o primeiro plano e as cores ainda contribuem na observação do desenho. Suas pinceladas, entretanto, começam a dissolver os objetos retratados em tela. A figura vai se perdendo, dando espaço ao abstrato, às manchas, massas densas de tintas; carrega-se a pintura com matéria. Por meio de entrevistas com o próprio artista, a presente pesquisa buscará analisar o trabalho de Biojone realizado nas décadas de 1950 e 1970, visando ressaltar sua importância e sua relevância artística para o período em questão.

Biojone - Francisco - Pintura